WWW.INFORMATIVO.COM.BR

O INFORMATIVO DO VALE

Vale do Taquari.
Terça-feira,
28 de junho de 2016

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 47.
Nº 11.078
R$ 2,75

Lidiane Mallmann

TEMA DO DIA

Sociedade coloca mãos à obra

›› Iniciativas populares, como a restauração da Casa do Morro, em Cruzeiro do Sul, são exemplos da viabilidade econômica de projetos que nascem sem verba. A comunidade quis, o Poder Público deu as mãos e, assim, ressurge um momento da história do Vale. Páginas 2 e 3

TELHADO: operários dão corpo ao novo telhado em mais uma fase de recuperação do prédio centenário

Documentos absolveriam o ex-coordenador da 16ª

›› O coordenador adjunto da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Ramon Tiago Zuchetti, afirma que, ainda nesta semana, apresentará todos os documentos que irão comprovar a inocência de Vitor Hugo Gerhardt, o "Kokynho". Ele foi apontado pelo Ministério Público (MP) como coparticipante do esquema de distribuição de água contaminada. Página 8

ESPORTES

Alaf empata com o Florianópolis pela Liga Nacional

Página 12

Em dois dias, três pessoas morrem em acidentes na região
Página 10

Lâmpadas incandescentes deixam de ser vendidas

Página 5

Furtos em residências preocupam moradores do Loteamento Verdes Vales, em Lajeado

Página 9

Morador de Estrela completa 101 anos, hoje
Página 7

fotos Lidiane Mallmann

IMPORTANTE: Casa do Morro faz parte da vida da comunidade, por isso ganha a simpatia dos cruzeirenses na sua recuperação

Com a força da comunidade, a história do Vale segue preservada

Iniciativas como a restauração da Casa do Morro, em Cruzeiro do Sul, ou a revitalização da centenária matriz de Estrela são exemplos da preocupação de quem projeta o futuro preservando o passado

Juliana Bencke
juliana@informativo.com.br

Rodrigo Nascimento
rodrigon@informativo.com.br

» Vale do Taquari

O comerciante Luís Antônio Mallmann (53) há dois anos veste uma camiseta em prol da Casa do Morro de Cruzeiro do Sul. O prédio, um dos primeiros erguidos no Vale do Taquari agoniza em meio à destruição do tempo, passados 138 anos de sua construção. Para evitar que o passado vire pó da noite para o dia, ele faz parte de um grupo que decidiu reescrever a história cruzeirense, trazendo à vida a Casa do Morro.

Além da Casa do Morro, ações como a recuperação da Igreja Santo Antônio, em Estrela e a restauração do belvedere, no passeio do Rio Taquari, em Lajeado e o Theatro São João de Taquari, são mostras do que o povo consegue por meios próprios, ou na pressão popular.

Os "Amigos da Casa do Morro" vendem cachorro-quente, camisetas e criam ações e eventos para angariar recursos para o projeto. A ideia é reabrir o espaço e ocupá-lo como um local de cultura, lazer e turismo, em um ponto que à noite enxergam-se Estrelas e, durante o dia, se vê a cidade de Estrela.

Mallmann conta que o grupo não é uma associação. Também não tem vinculação político-partidária. "É uma forma de mobilizar a sociedade para recuperar um imóvel que é de todos. Que é do Vale do Taquari. Por ser uma ação comunitária, nós cremos que a mobilização é muito maior."

Mallmann conta que a trajetória da Casa do Morro é formada por muitos capítulos de uma história escrita com a vida da comunidade que a cerca. A importância do monumento está ligada, especialmente com a vida em sociedade no século XIX. "Na época, ter uma casa na beira do rio era algo necessário à comunidade que ali vivia. E essa história é muito anterior à existência de Cruzeiro do Sul."

SALA DE AULA

A professora de geografia Marcia Raquel Krein conta que o projeto "Amigos da Casa do Morro" nasceu em uma atividade do Seminário Integrado, em uma turma de Ensino Médio da Escola João de Deus, de Cruzeiro do Sul. As alunas Fabíola Fick, Elizandra Dullius, Ana Paula Santos e Joana Dullius resolveram criar o projeto que deu corpo à ação fora da escola.

"A casa é de uma riqueza tão grande. Ela foi construída em 1878 e faz parte, inclusive, do conjunto de lendas do folclore gaúcho"

Marcia Raquel Krein, professora e amiga da Casa do Morro

Marcia Sfair, professora de matemática, também ajudou e, assim, nasceu o projeto. "A casa é de uma riqueza tão grande. Ela foi construída em 1878 e faz parte, inclusive, do conjunto de lendas do folclore gaúcho", diz Marcia, professora de geografia.

Segundo ela, depois de uma pesquisa minuciosa sobre a história da Casa do Morro, as alunas tiveram a ideia de fazer camisetas e levar as ações para fora da sala de aula. "Nós formamos lideranças em nossos jovens. E isso é muito precioso quando o assunto é educação. Projetamos nestes alunos o protagonismo que se materializou em um projeto que hoje recebe o abraço da sociedade."

PARCERIA

A Prefeitura de Cruzeiro do Sul trabalha desde 2015 como colaboradora da comunidade, no processo de reforma da Casa do Morro. Com a obra em andamento, as paredes internas foram reformadas e já foi fixado o concreto para fazer a laje para o telhado. O investimento, a partir de recursos próprios da prefeitura, é de R$ 6,9 mil. O material foi contratado, após processo licitatório.

A próxima etapa, que também já está em andamento é a colocação do restante da estrutura, para posteriormente a colocação do telhado. A mão de obra está sendo realizada por servidores da prefeitura.

Os recursos que ficam à disposição do município vêm de doações comunitárias. Foram realizados, ainda, alguns eventos alusivos à casa, por parte do Grupo Amigos da Casa do Morro, principalmente com a venda de camisetas, refrigerante e cachorro-quente.

SEGUE ››

Pela revitalização do Centro Histórico de Lajeado

Desde 2012, o Comitê Gestor de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado reforça as ações de valorização da área central do município. Entre os objetivos do trabalho, estão promover a restauração de prédios e espaços públicos e garantir a circulação de pessoas, aliando novos empreendimentos a edificações e locais que carregam a história da cidade-polo do Vale do Taquari. "O Centro nunca vai sair do Centro. Precisamos ocupar esses prédios, oferecer espaço às pessoas", acredita o presidente do comitê, Ítalo Reali.

Com a "pressão" do comitê, investimentos da prefeitura já garantiram a revitalização de dois belvederes na Rua Oswaldo Aranha, na orla do Rio Taquari. Além da recuperação do pavimento de concreto, foram instalados novos guarda-corpos metálicos, luminárias e bancos de concreto e madeira.

O belvedere nas proximidades da Julio de Castilhos foi inaugurado na semana passada. "A verdadeira revitalização do Centro Histórico começou e não tem mais volta", comemora Reali.

"Estão começando a obra do terceiro belvedere e a prefeitura já apresentou o projeto de revitalização da Praça da Matriz, com troca de calçada, bancos, coreto, melhorias na iluminação e nos banheiros", detalha. O presidente do comitê comenta que um dos pedidos à Administração Municipal é o de instalação de uma academia de ginástica ao ar livre no local, em frente ao Colégio Estadual de Presidente Castelo Branco.

Conforme Reali, outros pontos defendidos pelo comitê são a compra do antigo prédio da Acvat pela Câmara de Vereadores e a restauração da antiga casa da família Born, na Oswaldo Aranha. "Poderia ser transformada em um restaurante", sugere. Para Reali, a iniciativa do Poder Público é fundamental para garantir a restauração dos locais históricos. "Dificilmente alguém vai revitalizar um prédio por amor à camiseta. O município tem que mostrar que isso é importante."

BELVEDERE: espaços na orla do Taquari estão sendo revitalizados

divulgação

RELÍQUIA: sacrário, junto ao altar é uma das peças que recebe um ajuste detalhado

A comunidade abraçou a matriz de Estrela

Erguido em 1890, o Santuário Santo Antônio, igreja matriz de Estrela estava precisando de uma boa reforma. Foi quando o pároco Azabido Pedro Ludwig chamou os fiéis a participarem do projeto de restauração do templo. "Estamos há dois anos em obras e falta pouca coisa agora. Já refizemos todo o acabamento interno e externo, restando apenas alguns detalhes."

O padre conta que a generosidade do povo tem garantido o entra e sai de pedreiros na igreja. "Com a reforma, pudemos apresentar, de novo, pinturas escondidas desde a época da fundação da igreja. Assim como implantamos uma melhoria na iluminação e em toda a parte estrutural."

O povo doou, e ainda doa. Sem estes recursos, padre Azabido tem certeza de que não seria possível rever a igreja ao lado da prefeitura. "Nós, agora, estamos arrecadando fundos para a reforma do relógio e a restauração do sino. Cada um dá o que pode e a colaboração é espontânea. Todos nós estamos ganhando com essa reforma."

Para abrir as cortinas outra vez

O Theatro São João de Taquari estreou em 1893. Desde então, é palco da magia e da arte de interpretar histórias e personagens diversos. No entanto, desde as décadas de 1980 e 1990, cem anos depois de ter aberto suas cortinas, o prédio histórico necessita de uma melhoria.

Homero Canabarro Cunha Neto preside o Conselho Administrativo do São João e conta que tornou-se difícil manter o palco iluminado com tantas coisas precárias. "Faltam melhorias no palco, na iluminação, na cenografia e nas acomodações. Hoje, o público que assiste às peças encenadas no Theatro senta em cadeiras de plástico."

O grupo que mantém vivo o espírito artístico na cidade conta com a ajuda do coletivo. O aluguel de um pequeno bar mantém as contas do São João, mas não é suficiente. "Estamos elaborando todos os projetos para arquitetura, instalação e toda a reforma. Esse trabalho, em parte, é voluntário. Queremos captar recursos por meio da Lei Rouanet e, a partir daí, dar uma força maior na reforma", projeta seu Homero.

IMPONENTE: Theatro São João precisa de muitos ajustes para voltar a ser 100%

Em questão ?

O professor de História Gilson dos Anjos comenta a necessidade de preservar o patrimônio histórico, como forma de manter vivo o passado, que não deixa de fazer parte do presente por meio das ações ligadas ao costume e a cultura de um povo.

1 O Informativo do Vale - *Em sua opinião, qual a importância da preservação de prédios históricos em um município?*

Gilson dos Anjos - Para mim é fundamental. Toda e qualquer maneira que a gente tenha de preservar vestígios ou patrimônio relacionados à história de um povo é fundamental. Não só uma questão arquitetônica, no caso dos prédios históricos, mas sim de toda o contexto do período histórico que o bem representa.

Além disso, são construções que representam momentos econômicos que não envolvem apenas a história local e sim de toda a região. A Casa do Morro não é só um prédio. Ela mantém uma relação de ligação com aqueles que vinham pelo rio. Assim como ela, há muitos outros patrimônios arquitetônicos espalhados pelo Vale. Eles guardam nossa história.

2 O Informativo do Vale - *O que representa a participação popular na reconstrução da história?*

Anjos - Se observarmos em volta, hoje existe todo um trabalho muito forte para guardar a arquitetura do Centro Histórico de Lajeado. De uma forma especial, a sociedade começa a ter esse olhar, que a gente não é o que é pela realidade contemporânea, mas sim, pelo que um dia foi. Isso é uma prova de que não estamos jogando fora nosso passado. Por conta disso, qualquer iniciativa desta natureza precisa ser louvada e aplaudida.

3 O Informativo do Vale - *Porque o Poder Público não dá a devida atenção à recuperação destes bens?*

Anjos - Eu vejo aí dois fatores. Um está ligado à falta de sensibilidade com as questões que são relevantes dentro da história. Muitas vezes, os governantes tomam iniciativa, a partir daquilo que são cobrados. O outro ponto diz respeito à crise econômica. A falta de recursos também atrapalha e acaba priorizando outras demandas. Há também um despreparo nesta área. Muitas secretarias de cultura estão dentro da pasta da Educação, que é dirigida por professores, cujo foco é a educação e não projetos culturais.

Moradores do Verdes Vales tentam buscar formas de coibir a violência

Comunidade se reuniu com órgãos de segurança, na tarde de sábado, em razão de arrombamentos

Camila Pires
camilapires@informativo.com.br

» Lajeado

Preocupados com a violência que ronda o loteamento, os moradores do Verdes Vales se reuniram, na tarde de sábado, com representantes da Brigada Militar (BM) e com o titular da Secretaria de Segurança Pública e Cidadania de Lajeado, Gerson Teixeira. O objetivo foi comentar as demandas e possíveis soluções para inibir, principalmente, casos de arrombamento e assaltos a residências. Entre as sugestões levantadas na reunião, está a criação de grupos de vizinhos no *WhatsApp*. A ideia é que um monitore a casa do outro, a fim de agilizar a comunicação de possíveis movimentações suspeitas.

O comandante da 1ª Companhia do 22º Batalhão da Polícia Militar de Lajeado, capitão Luciano Johann, informou à comunidade que, a partir do próximo mês, o trabalho dos policiais comunitários será intensificado. Isso será possível porque outros quatro núcleos serão criados na cidade, o que aliviará o serviço dos atuais dois grupos que desempenham as tarefas nos bairros. A equipe que atende o Verdes Vales, atualmente, também se dedica ao policiamento ostensivo dos bairros São Cristóvão, Santo André, Campestre, Alto do Parque e Carneiros.

Outra iniciativa, mas sem prazo para entrar em funcionamento, é a instalação de câmeras de videomonitoramento. "A instalação de fibra óptica vai facilitar, mas precisamos buscar parcerias para isso", observa Teixeira, que também incentivou a ajuda mútua entre os moradores.

O encontro ocorreu na sede da Comunidade Nossa Senhora de Lourdes e foi organizado pela Associação de Moradores do Loteamento Verdes Vales. "É grande o número de arrombamentos, inclusive durante o dia, e assaltos também estão ocorrendo. São, no mínimo 30, desde setembro do ano passado", compartilha o presidente da entidade, Adão Nunes. Um dos casos mais recentes foi registrado na última quarta-feira, quando os suspeitos entraram em um imóvel e foram pegos pela BM levando dois televisores e uma máquina de lavar roupa. "Os vizinhos viram a movimentação estranha e chamaram a polícia", conta a vítima, um homem de 48 anos. Para proteger a casa, ele irá colocar mais fechaduras e instalar um alarme.

fotos Camila Pires

LIDERANÇAS: Nunes, Johann e Teixeira coordenaram encontro no Loteamento Verdes Vales, sábado à tarde

Bairro tranquilo, na visão da BM

Cerca de 1,2 mil famílias residem no Loteamento Verdes Vales - área que pertence ao Bairro Universitário. Os dados que alarmam a comunidade são vistos como aceitáveis pela BM, se confrontados com outros pontos de Lajeado. "O bairro, oficialmente, comparado com outros, é bem tranquilo", entende Johann.

Em junho, até o dia 23, por exemplo, dos cinco furtos/arrombamentos a residências registrados no município, um foi no Universitário, mas em ponto não situado na região do Verdes Vales. Em relação a furtos qualificados, dos dez contabilizados em Lajeado, dois ocorreram no Universitário, sendo um destes no loteamento. Foi registrado, ainda, um roubo, no Bairro Alto do Parque.

Calçamento teria sido feito sem convênio com a prefeitura

Empresa espera receber verba, mas Administração garante que não estabeleceu contrato antes do início das reformas

Bárbara Corrêa
barbara@informativo.com.br

» Lajeado

"São poucas, mas já somam uma grande conquista pra gente", diz um dos moradores do Bairro São Bento, em relação à finalização das obras de, pelo menos, três ruas que foram calçadas no bairro. As reformas começaram há mais de um ano e foram concluídas no último mês, por meio de calçamento associativo, realizado nas ruas 25 de Outubro e Alípio Miguel Sonico e em duas quadras da Décio Martins de Azevedo.

Enfrentando a poeira e a grande quantidade de buracos, os moradores optaram por contratar diretamente uma empreiteira e custear as obras nas vias. "Contatei a empresa e fechamos o negócio. Eles cobraram R$ 49 o metro quadrado e garantiram que as burocracias seriam resolvidas com a prefeitura. A Administração iria pagar cerca de 25% do valor total da obra", conta outro morador, que prefere não se identificar.

Segundo ele, algumas máquinas da prefeitura ajudaram na terraplanagem e patrolagem, mas o valor total da obra não foi anunciado. "A empresa finalizou as obras por conta, sem ter assegurado o empenho da prefeitura, mas cada morador pagou sua parte", ressalta outro residente.

De acordo com informações repassadas pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (Sosur), a prefeitura auxiliou apenas na obra da Rua Sarandi, com o repasse de R$ 25.528,41, além do patrolamento e nivelamento da pista, mas não teve participação no calçamento associativo das outras vias. Responsável pela pasta, Osmar Rossner explica que a empresa executou a obra sem antes fechar convênio com o município e, assim, garantir os repasses.

EMPREITEIRA

No entanto, a empresa que já prestou outros serviços à Administração declara que a prefeitura está em débito, devido às obras no São Bento. "Temos um valor em aberto que a prefeitura não pagou. Estamos entrando com ação judicial", garante uma das sócias. A reportagem do jornal **O Informativo do Vale** procurou a empreiteira para obter mais esclarecimentos, mas a empresa não deu retorno.

Taciana Colombo

OBRA: Rua 25 de Outubro também foi pavimentada pela empreiteira

Processos Administrativos

Em nota, a prefeitura informou que tramitam na Procuradoria-Geral, três processos administrativos abertos por moradores em 1º de outubro de 2015. Os expedientes foram abertos após a execução das obras, o que legalmente impede a prefeitura de pagar a parte que lhe caberia. O texto segue esclarecendo: "A Procuradoria está avaliando a situação, já que não existe pedido anterior, muito menos convênio firmado com o município. Sobre o fato de dirigentes da empresa afirmarem que ingressarão com ação para cobrar a parte do município, o procurador-geral Juliano Heisser comenta que estão no direito. A judicialização é uma alternativa, já que não há, nas condições atuais, como a prefeitura pagar por uma obra realizada sem seu conhecimento."

Saiba Mais

De acordo com a Lei Municipal 7.076, de 17 de dezembro de 2003, no calçamento associativo o município é responsável por: elaboração do projeto e orçamento; preparação da cancha; fiscalização da obra; repasse de valor para a Associação de Moradores para cada tipo de pavimentação, considerando o material e a mão de obra mediante medição dos serviços executados. A associação de moradores deve formular o pedido de parceria e assumir a compra dos materiais e a execução dos serviços, mediante participação e autorização de comissão especialmente constituída.

Moradores do São Bento reivindicam melhorias para o bairro

Lajeado - A associação de moradores do Bairro São Bento procura por aperfeiçoamentos em diversas áreas. Contando com a ajuda da prefeitura, ela espera uma área que seja destinada à construção da academia ao ar livre, próximo à ERS-413.

Segundo informações repassadas pela Administração, atualmente mais seis academias estão sendo instaladas nos bairros Hidráulica, Loteamento dos Médicos, Floresta, Centenário, Bom Pastor e Carneiros. O piso está concretado, aguardando curagem (secagem) para instalação dos equipamentos. A previsão é de que o Bairro São Bento seja contemplado no próximo grupo, no local esperado, próximo da ERS-413.

LOTEAMENTO ALLES GUT

No loteamento Alles Gut, um problema apontado pela associação de moradores é a ausência de placas com identificação das vias. De acordo com a prefeitura, se houver pedido formalizado, placas serão instaladas na ruas. No entanto, também é necessário que tenha denominação (nome de rua). Recentemente, 300 placas foram instaladas em diversos bairros, e mais 160 serão colocadas. Recomenda-se aos moradores que protocolem pedidos, de forma que o Departamento de Trânsito possa verificar a possibilidade ou não de instalar placas no local.

CALÇAMENTO NA RUA 1º DE MAIO

O calçamento da Rua 1º de Maio foi obra garantida pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos aos moradores, no entanto, as reformas não começaram.

A prefeitura garante que está preparando edital para abrir processo de licitação nos próximos dias. Se tudo transcorrer dentro dos prazos, as obras poderão ser iniciadas em meados de agosto.

ABERTURA DA RUA ÉRICO WEBER

A comunidade registrou, no Ministério Público, um protocolo sobre a abertura da Rua Érico Weber, em Área de Preservação Permanente (APP). A via será responsável por ligar os bairros São Bento e Floresta. O promotor Sérgio Diefenbach encaminhou ofício ao prefeito de Lajeado, solicitando cópia do decreto de utilidade pública, assim como sua exposição de motivos, além da licença ambiental para execução das obras. O órgão ainda aguarda resposta da prefeitura.

O caso foi noticiado pelo jornal **O Informativo do Vale**, em 2 de junho. Em resposta, o secretário do Meio Ambiente, José Francisco Antunes, declarou: "O fato de ser uma área de preservação permanente não significa que não se possa mexer no local. A legislação permite alterações em APPs em situações de interesse social, utilidade pública ou baixo impacto ambiental. No caso da rua, enquadra-se em utilidade pública, por ligar os bairros."

PELO VALE

CRUZEIRO DO SUL

A Comunidade da Maravalha organiza, para 16 de julho, a Galinhada do Curso de Fandango no salão local. Interessados podem reservar seus cartões ao valor de R$ 12 por pessoa. O início será às 20h, com a animação de Os Barranqueiros.

ESTRELA

O Grupo de Apoio e Convivência do Idoso Estrelense (Gracie) realiza reunião, hoje, com o grupo de Linha Glória, no ginásio da comunidade local, a partir das 14h.

LAJEADO

A Igreja do Evangelho Quadrangular realiza, hoje, a partir das 20h, Culto de Oração, em sua sede.

A Paróquia São Cristóvão programou, para hoje, as seguintes atividades: visita aos doentes no Hospital Bruno Born; 14h30min, reunião da coordenação do Apostolado da Oração da Matriz; 17h, missa na Matriz; 19h30min, reunião de lideranças das comunidades Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lurdes.

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição realiza, hoje, a seguinte programação: às 19h, grupo de oração e reflexão do Grupo Onda; às 19h30min, reunião dos coordenadores de catequese.

MARQUES DE SOUZA

A Comunidade Evangélica de Marques de Souza promoverá sua Festa de Ação de Graças, no dia 10 de julho, na sede da União Centenária. A programação terá início às 9h30min, com celebração religiosa com leilão das dádivas. Ao meio-dia, será servido almoço com cardápio variado; à tarde, as festividades prosseguem, com baile animado pela Banda Renovação.

LAJEADO

Hoje, haverá coleta de lixo seco nos seguintes bairros, a partir das 17h: Montanha, Moinhos D'Água, São Bento, Floresta e Moinhos.

CRUZEIRO DO SUL

A Paróquia São Gabriel Arcanjo realiza, hoje, a partir das 20h, reunião do grupo de oração Renovação e Cristo, na matriz.

RAFAEL GRUN/DIVULGAÇÃO

Fogueira, tendas de gastronomia e diversas atrações artísticas e culturais encantaram o público

Festa reúne milhares no Parque dos Dick

Edição 2016 da Festa de São João ocorreu domingo

Lajeado

Considerada a maior festa junina já realizada pela Secretaria da Cultura e Turismo (Secutlur) e Grupo Independente, evento é visto pelos organizadores como sucesso de público. Cerca de dez mil pessoas teriam passado pelo Parque Professor Theobaldo Dick. Entre os 65 pontos de concentração de público, as 16 tendas de gastronomia típica atenderam a demanda e a fome dos participantes. Três palcos foram montados.

Desde 2000, o evento é realizado. Exceto nos anos de 2014 e 2015, quando a chuva não permitiu. A queima da fogueira foi um dos pontos altos das atividades. Mais de 500 pessoas participaram da organização, bem como 30 entidades sociais. Shows com a Orquestra de Concertos Lajeado (Oclaje) e a banda Barbarella encerraram as festividades.

Fogueira foi o ponto alto da festa. 500 pessoas ajudaram na organização

Festa milenar

As festas juninas movimentam as comunidades pelo país afora. Tanto em escolas quanto em associações e organizações que utilizam espaços públicos, a Festa de São João ganha em carisma e gastronomia. Fantasias de caipira surgem repentinamente nos mais empolgados.

A origem do evento é pouco difundida. Apesar de levar o nome de um santo cristão, a raiz da festa é pagã. Realizadas no solstício de verão, no dia 21 de junho, no Hemisfério Norte, os festejos comemoravam a colheita.

Depois da expansão do Império Romano e do Cristianismo, as celebrações pagãs foram revertidas por festas de santos, pelo manto da Igreja Católica. No Brasil, ela foi trazida pela Corte Portuguesa. Aos poucos, foram acrescentados elementos simbólicos.

A fogueira, segundo a tradição católica, tem origem em um trato feito pelas primas Isabel (mãe de São João Batista) e Maria (mãe de Jesus Cristo). Isabel acendeu uma fogueira no topo de um morro para avisar Maria do nascimento do filho.

As quadrilhas e o casamento caipira são outros exemplos simbólicos. Nesse último, a cena tradicional nordestina retrata o pai em uma espécie de coronel e o noivo, um caipira, roceiro, sertanejo, mas ainda malandro. A noiva representa a virgem e o padre, à figura do Padim Ciço.

Conselho Tutelar inaugura nova sede

DIVULGAÇÃO

Prédio do Conselho Tutelar fica na rua Francisco Oscar Carnal, 452

Lajeado

A inauguração da nova sede do Conselho Tutelar ocorre amanhã, às 13h30min. Ela está localizada na rua Francisco Oscar Karnal, 452, ao lado da sede antiga. Programação é aberta ao público.

A ação é realizada em parceria entre a Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica).

Conforme a assistente social e secretária-executiva dos Conselhos, Céci Maria Rodrigues Gerlach, a mudança traz benefícios aos trabalhadores e usuários do serviço. "O novo espaço é mais adequado, inclusive no que se refere à acessibilidade. Agora, teremos apenas um andar. Antes possuíamos escadas que dificultavam a mobilidade. Também é mais espaçosa e está em boas condições."

Céci também destaca o fato de o antigo prédio necessitar de manutenção constante. Conforme ela, a mudança era pedido constante dos funcionários.

Biblioteca passa a contar com linha direta

Encantado

Os atendimentos telefônicos da Biblioteca Pública passam a ser feitos por um canal direto. Até a implantação do número 3751-0114, os contatos eram feitos pelo ramal 114, no mesmo contato com a prefeitura.

Hoje, a biblioteca dispõe de mais de 22 mil títulos. Outro atrativo é o Cantinho Infantil, espaço lúdico destinado à leitura e desenho para as crianças; acervo digital de Hugo Peretti. Na Casa de Cultura, onde está instalada, os visitantes ainda têm acesso aos memoriais do Centenário, Sala Jorge Moreira – Canto da Lagoa, Sala das Soberanas e Misses, Espaço da Fotografia, Museu Sacro, Salas temáticas e Galeria dos Artistas. O atendimento é de segunda a quinta-feira, das 7h30min às 17h. Na sexta-feira, das 7h30min às 13h.